



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Publicações
Periódicas

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 556928

Publicação Bimestral

janeiro - fevereiro 2024
3ª Série - Ano XLVIII - nº 319
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

NATAL CONTEMPLADO A PARTIR DA MANJEDOURA

Feliz Natal! Todos nós trocamos saudações de Natal. Este costume, porém, tornou-se uma mera formalidade, com um sabor impreciso e inofensivo de “boas festas”, sobretudo numa sociedade cada vez mais heterogênea e pós-cristã como a nossa. Os cristãos, mais conscientes do acontecimento que estão a celebrar, talvez se apressem a desejar “um santo Natal”. E tudo acaba aqui. Depois das “festas” fecha-se o parêntesis e regressa-se à vida real. O Natal tornou-se uma festa vazia! Falta-lhe “evangelho”!

“Ela deu à luz o seu filho primogénito, envolveu-o em faixas e deitou-o num pântano” (Evangelho da noite de Natal, Lucas 2,1-14)

O Filho de Deus está ali, na manjedoura, para ser “comido”. Belém significa “Casa do Pão”. Mas falta o pão! Sim, na casa dos pobres, esquecidos por uma sociedade injusta e opulenta, falta o Pão! Na casa do mundo, à mercê do ódio e da guerra, falta o pão da Paz! No coração da humanidade, esquecida de Deus, falta o pão da Palavra que dá sentido à vida! Em Caná, a Virgem diz: “Eles não têm vinho!”, mas em Belém diz: “Eles não têm pão!”. Eis a resposta de Cristo: “Hineni! Eu sou o Pão vivo descido do céu!”. (...)

Continua na pág. 2

OS GRITOS DO PAPA FRANCISCO

Na sua Mensagem Urbi et Orbi (“à Cidade e ao Mundo”), deste Natal, o Papa Francisco disse que, na Bíblia, ao Príncipe da Paz opõe-se o «príncipe deste mundo» que, semeando a morte, atua contra o Senhor, «amante da vida». Vemo-lo atuar em Belém, quando, depois do nascimento do Salvador, se verifica a matança dos inocentes. Quantas matanças de inocentes no mundo! No ventre materno, nas rotas dos desesperados à procura de esperança, nas vidas de muitas crianças cuja infância é devastada pelas guerras. São os pequeninos Jesus de hoje...

Continua na pág. 2

VISITA ÀS IRMÃS CLARISSAS DE TIMOR

Na semana entre 16 e 21 de dezembro, p.p., tive o grande privilégio e honra de acompanhar o Sr. Reitor, Pe. Manuel de Brito Ferreira, numa viagem a Timor-Leste, para visitar as Irmãs Clarissas, que construíram um convento na zona ocidental do país. O mosteiro está localizado em Tunubibi, distrito de Bobonaro e sede em Maliana, a cerca de 150 km a sudoeste de Díli, a capital do país, e a poucos quilómetros da fronteira com a Indonésia (Timor Ocidental).

Continua na pág. 13

CATEQUESE

Página 12

OS ENGENHOS, OS MOINHOS...

Página 14

Continuação da capa

NATAL CONTEMPLADO A PARTIR DA MANJEDOURA

Muitos de nós montámos um presépio no lugar mais nobre e luminoso da casa. Contemplamos esse Menino, sorridente e acolhedor. Dentro de poucos dias, depois de terminadas as festividades, voltamos a colocá-lo na caixa, num armário, e nunca mais o veremos. Mas ele não se vai embora. Podemos sempre encontrá-lo. Onde? No escuro estábulo do coração, onde se esconde a nossa parte instintiva, “animal”, presa fácil dos impulsos e das paixões, mas que na verdade anseia por afeto, esperança, alegria e paz. Teremos a coragem de entrar na escuridão da nossa história e de descer às profundezas da nossa vida? Aí encontraremos Cristo. Aí, na manjedoura, encontraremos — com espanto, emoção e admiração — o trono de Deus! Diz Dietrich Bonhoeffer, pastor e teólogo luterano alemão, mártir do nazismo, uma das grandes testemunhas cristãs do século passado:

“Cristo na manjedoura (...). Deus não se envergonha da baixeza do homem, entra nela (...). Deus está próximo da baixeza, ama o perdido, o desprezado, o insignificante, o marginalizado, o fraco e o aflito; onde os homens dizem “perdido”, ali diz “salvo”; onde os homens dizem “não”, ali diz “sim”. Onde os homens desviam o olhar com indiferença ou altivez, ali ele

põe o seu olhar cheio de incomparável amor ardente. Onde os homens dizem “desprezível”, ali Deus exclama “bendito”. Onde na nossa vida nos encontramos numa situação em que só podemos envergonhar-nos diante de nós mesmos e diante de Deus, onde pensamos que até Deus deveria agora envergonhar-se de nós, onde nos sentimos distantes de Deus como nunca antes na vida, ali mesmo Deus está perto de nós!”

Pe. Manuel João Pereira Correia, Castel d’Azzano (Verona), 24 de dezembro de 2023

OS GRITOS DO PAPA FRANCISCO

(...) Por iniciativa de Paulo VI, o primeiro dia de Janeiro de cada ano é dedicado à reflexão, aos protestos, aos movimentos que procuram despertar os cristãos para as formas de dizer não à guerra e descobrir caminhos de paz. O impacto dessas Mensagens depende muito do que elas provocam, a nível mundial, segundo os problemas de cada país e as movimentações e ações que suscita. A Fratelli Tutti obriga a tomar, como próprios, os problemas de toda a humanidade. Esta dimensão universal está bem destacada na Mensagem para 2024, que intitula Inteligência Artificial e Paz. Poderá parecer que se trata de um assunto limitado e abstrato. Pelo contrário, está a afetar a vida de todos de várias maneiras:

«No início do novo ano, tempo de graça concedido pelo Senhor a cada um de nós, quero dirigir-me ao Povo de Deus, às nações, aos chefes de Estado e de Governo, aos representantes das diversas religiões e da sociedade civil, a todos os homens e mulheres do nosso tempo para lhes expressar os meus votos de paz.»

O Papa insiste que «a dignidade intrínseca de cada pessoa e a fraternidade, que nos une como membros da única família humana, devem estar na base do desenvolvimento de novas tecnologias e servir como critérios indiscutíveis para as avaliar antes da sua utilização, para que o progresso digital possa verificar-se no respeito pela justiça e contribuir para a causa da paz. Os avanços tecnológicos que não conduzem a uma melhoria da qualidade de vida da humanidade inteira, antes pelo contrário agravam as desigualdades e os conflitos, nunca poderão ser considerados um verdadeiro progresso.»

Entramos no novo Ano com velhas e novas incertezas políticas, sociais e eclesiais. As autênticas formas de escutar e acolher os gritos do Papa serão novas iniciativas para vencer, em 2024, as expressões que se tornaram rotineiras e perderam a capacidade de nos fazer acreditar que podemos mudar. Façamos um ano mais feliz!

Frei Bento Domingues O.P.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor

Pe Manuel de Brito Ferreira

Propriedade

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 750 exemplares

Redação / Administração:

Pe Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes

+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação

Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:

https://www.facebook.com/vozdeantas/about_details

Versão Digital (PDF):

<https://aqualibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>

Composição / Impressão:

TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Chamadas para a rede fixa e móvel nacional.

ORIENTAÇÕES PASTORAIS SOBRE FESTAS RELIGIOSAS

Com a alteração de legislação nos últimos anos e uma pandemia causada pela COVID-19, que nos obrigou a cancelar as festas religiosas durante 2 anos, torna-se necessária fazer uma atualização e republicação resumida das orientações pastorais sobre festas religiosas, para conhecimento de todos os paroquianos e guia para as próprias comissões de festas. Assim:

1. As Comissões de festas devem ser formadas por cristãos convictos, batizados, com a frequência completa da catequese, que deem garantias do cumprimento das normas da Igreja e do desejo de trabalharem de harmonia com o Pároco e os seus órgãos colegiais;
2. Quem aprova e nomeia as Comissões de Festas é o Pároco, que é o seu Presidente, depois de ouvir as instâncias de corresponsabilidade paroquial, nomeadamente a Fábrica da Igreja Paroquial e, por isso, não faz sentido que a Comissão cessante apresente ao Pároco, no dia da festa e sem estes passos prévios, a nova Comissão de Festas para ser lida e nomeada na própria festa. Tudo deve ser previamente combinado, em bom espírito de entendimento e comunhão eclesial;
3. Mesmo que volte a ser a Comissão do ano anterior a fazer a festa, nenhuma Comissão deve ser nomeada ou renomeada sem que sejam apresentadas as contas da última festa. O saldo, que deve ser entregue ao Conselho Económico, será aplicado a bem do culto e da comunidade cristã. As Comissões de festas de nenhum modo podem considerar-se donas dos saldos, cabendo-lhes somente a sua administração, no tempo vigente do seu mandato. Onerar gravemente a sua consciência, se fizerem seu o saldo das festas.
4. O Conselho Económico (Fábrica da Igreja Paroquial) é o único órgão responsável pela gestão, conservação e enriquecimento de todo o património paroquial que não tenha Corpos Sociais próprios, e responde por isso.
5. As verbas recolhidas para a realização das Festas devem ser depositadas em conta bancária em nome de "Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas: Comissão de Festas de...", e ser sempre movimentada com, pelo menos, duas assinaturas obrigatórias, uma das quais a do Pároco. A segunda assinatura, de acordo com Registo Central do Beneficiário Efetivo (RCBE), poderá ser um dos elementos da comissão de festas que não seja membro da Fábrica da Igreja desde que autorizado por todos os membros da Fábrica da Igreja Paroquial que constam da declaração anual do RCBE. Não é legítimo depositá-lo em nome pessoal ou de grupo.
6. A programação de qualquer festa religiosa, seja na Igreja paroquial seja numa capela, deve ser feita em comunhão com o Pároco que, como primeiro e principal responsável por qualquer festa religiosa, deve ser sempre o elo de unidade e comunhão. Evite-se o esbanjamento de dinheiro em programas festivos com número exagerado de conjuntos, bandas, etc. tantas vezes em duplicado e amontoados, sem grande espaço no local e tempo para atuarem. Convidar por bairrismo, espírito de vaidade e de competição e porque se tem dinheiro, não deve ser o critério a utilizar. Satisfazer, com a programação feita, uma só camada etária da comunidade esquecendo a maioria do povo, gastar irresponsavelmente em festas estrondosas as esmolas dos fiéis, quando se sente a falta do mínimo de estruturas para um trabalho pastoral eficiente, ou há carências notórias nas populações, ou esquecer o espírito cristão e as dificuldades económicas gerais em que se vive, não é bom nem é justo.
7. Para todas as festas religiosas requer-se uma licença prévia da Cúria Diocesana, que será concedida para cada caso, mediante requerimento assinado pelo principal responsável da equipa promotora e pelo Pároco, com a apresentação do respetivo programa. Nenhum cartaz ou prospecto de propaganda devem ser mandados imprimir sem que sejam dados estes passos prévios.
8. A par da promoção e das expressões próprias da cultura local que for possível e desejada, fomenta-se, em horários nobres e concorridos e com a criatividade e métodos adequados, a cultura da fé, através da reflexão da Palavra de Deus, da celebração dos

Sacramentos, da Oração, de Comunicações ou Palestras para Famílias, para Jovens.

9. A Eucaristia é o ponto alto da festa religiosa! Deve ter lugar de relevo e ser a hora conveniente para que toda a comunidade possa fazer dela o centro da festa e nela participar, designadamente, pelo canto e comunhão sacramental, sendo de apreciar que os membros das Comissões sejam os primeiros a dar o exemplo desta participação. Como princípio, dê-se preferência, na animação da Missa da Festa, ao Grupo Coral Paroquial para que leve a assembleia a participar com cânticos conhecidos.
10. As procissões devem ser ocasião privilegiada de catequese. Contudo, para atingir esse objetivo, devem decorrer com dignidade e manter-se imunes de qualquer infiltração de manifestações pagãs, contrárias à doutrina da Igreja. Também elas têm de ser pensadas e preparadas. A improvisação e o desleixo banalizam e destroem. Quando se convidem as pessoas para pegar no pálio e nos andores, ou para ter outras missões destacadas na procissão, convém que sejam informadas que se devem apresentar com dignidade e de forma adequada ao evento.
11. É legítimo fazer promessas como expressão de Ação de Graças, de despreendimento e de oferta de nós mesmos a Deus através dos seus Santos. Mas o dinheiro de promessas é sagrado. Salva a legítima intenção manifestada pelos oferentes, essas importâncias destinam-se à promoção do culto e à conservação do lugar sagrado, à evangelização, catequese e caridade, de acordo com o Pároco e seus Conselhos de participação.
12. No que concerne especificamente às festas de S. Paio e Sr.^a das Vitórias e de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara:
 - 12.1 Todos os contratos celebrados com artistas, bandas de música, ranchos, zés pereiras e outros mantêm como outorgante a FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL de S PAIO DE ANTAS, NIF: 501305173, e devem de ser assinados pelo Pároco;
 - 12.2 As faturas, recibos e demais documentos têm de ser emitidos em nome da FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL de S PAIO DE ANTAS e têm de indicar o Número de Identificação de Pessoa Coletiva (n.º de contribuinte) 501305173;
 - 12.3 Todos os pagamentos têm de ser efetuados apenas por cheque, com arquivo de cópia do mesmo, de conta bancária aberta especificamente para esse efeito e em nome FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL de S PAIO DE ANTAS;
 - 12.4. Os recibos dos donativos superiores a 200 € só serão passados com a apresentação da cópia do respetivo cheque;
 - 12.5. Ninguém pode ser aprovado como membro da Comissão de Festas se houver outro elemento do mesmo agregado familiar numa das comissões;
 - 12.6. Os elementos da Comissão de Festas do ano seguinte não devem ser apresentados na própria festa e tomarão posse em Missa Solene na Igreja Paroquial, em data posterior, depois de apresentadas e aprovadas as contas do ano anterior;
 - 12.7. O relatório final de contas deve ser assinado por, pelo menos, três membros da Comissão de Festas e ser apresentado de forma clara, com:
 - 12.7.1. MAPA DE RECEITAS E DESPESAS;
 - 12.7.2. FATURAS E RECIBOS, onde deve constar a denominação e o Número de Identificação Fiscal da FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL de S PAIO DE ANTAS, 501305173;
 - 12.7.3. CONTRATOS — Todos os contratos devem ter como outorgante a FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL de S PAIO DE ANTAS, com a indicação do Número de Identificação Fiscal (501 305 173) e respetiva morada (Lugar da Igreja, 4740-014 Antas EPS), serem assinados pelo seu representante legal (Pe. Manuel de Brito Ferreira), e terem a aposição do carimbo da Fábrica da Igreja sob a assinatura.
 - 12.7.4. CÓPIA DOS CHEQUES;
 - 12.7.5. EXTRATO DA CONTA BANCÁRIA;
 - 12.7.6. Outros documentos relevantes.

SAGRADO LAUSPERENE (26 e 27 de dezembro)

Na impossibilidade de garantir adoradores do Santíssimo Sacramento durante toda a noite, a Paróquia de S. Paio de Antas, pela primeira vez na sua história, procedeu ao encerramento do Sagrado Lausperene pelas 23 horas do dia 26 de dezembro e reabriu-o às 8 horas do dia 27.

Também, devido à diminuta frequência aos atos religiosos, foi necessário reorganizá-lo juntando membros de ambos os géneros do mesmo lugar e de mais do que um lugar da freguesia. A experiência correu bem e a recalendarização ficou assim distribuída:

HORAS	DEVOTOS
17h00m-18h00m	Abertura do Sagrado Lausperene com Santa Missa
18h00m-19h00m	Catequese: 1º, 2º e 3º anos
19h00m-20h00m	Catequese: 4º, 5º e 6º anos
20h00m-21h00m	Catequese: 7º, 8º, 9º e 10º
21h00m-22h00m	Homens e mulheres do Lugar de Guilheta
22h00m-23h00m	Homens e mulheres dos Lugares de Belinho e Estrada
23h00m	Encerramento do Sagrado Lausperene
8h00m	Reabertura do Sagrado Lausperene
08h00m-09h00m	Homens e mulheres do Lugar da Pereira
09h00m-10h00m	Homens e mulheres do Lugar do Monte
10h00m-11h00m	Homens e Mulheres do Lugar de Azevedo
11h00m-12h00m	Homens e Mulheres dos Lugares de Cima e Igreja
12h00m-13h00m	Ação Católica Rural (ACR) Associação do Sagrado Coração de Jesus (ASCI) Confraria do Santíssimo Sacramento (CSS) Liga Intensificadora da Ação Missionária (LIAM). Ministros Extraordinários da Comunhão (MEC)
13h00m-14h00m	Comissão de Festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara
14h00m-15h00m	Adoração Comunitária
15h00m-16h00m	Adoração Comunitária
16h00m-17h00m	Adoração Comunitária
17h00m	Encerramento do Sagrado Lausperene, seguido de Santa Missa

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da Voz de Antas, recebemos mais os seguintes Gestos de Generosidade para a preservação e melhoramentos dos bens, património da Igreja da nossa Paróquia e para o apoio aos projetos missionários em que a nossa Unidade Pastoral está envolvida, em especial para o Mosteiro das Irmãs Clarissas de Timor e as Missões de Huambo, Angola. A todos o nosso bem-haja e que Deus retribua o esforço de cada um(a).

Nome	Morada	Euros
Em memória e sufrágio de Justina Viana da Cunha, os filhos	Azevedo	120 €
Confraria do Santíssimo Sacramento	Antas	1 210 €
Anónima, pelos familiares, benfeitores e almas mais abandonadas, para a Igreja Missionária	Estrada	150 €
Em memória e sufrágio de Maria Emília Rodrigues Laranjeira, a família	Belinho / França	100 €
Engrácia Carvalho, por alma e sufrágio de Octacílio Capitão de Abreu	Azevedo	100 €
Raul de Jesus Almeida Machado e Amélia, em promessa a Nossa Senhora das Vitórias e em sufrágio de todos os seus familiares	Estrada	200 €
Amélia da Costa Matos, em sufrágio de seu marido, Manuel da Costa Azevedo, e em louvor do Santíssimo Sacramento e das Almas do Purgatório	Azevedo	100 €
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
Alguém, promessas várias	Monte	100 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares e Almas do Purgatório	Guilheta	50 €
Anónimo, em sufrágio de seus familiares	Belinho	100 €
Isabel Sampaio, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias e em sufrágio das almas de seus pais, irmão e outras intenções	Azevedo	50 €
Maria Cruz da Torre, em sufrágio de seus pais, para a Igreja Missionária	Monte	300 €

Continua

FLORES... PARA OS MORTOS OU PARA OS VIVOS...

Ao longo do ano de 2023 houve, na nossa Igreja Paroquial, 29 funerais. Algumas flores, que iriam murchar dias mais tarde, foram transformadas em flores de oração em memória e sufrágio daqueles que partiram, totalizando 2.350,82€.

Nome	Funeral	Montante
Paulino Pereira da Torre	18/01/23	61,00 €
António Rodrigues Meira Torres	02/02/23	43,52 €
Maria Irene de Azevedo Sá	14/02/23	81,56 €
Padre Domingos da Cruz Neiva, CSSp	15/02/23	106,45 €
António Viana Alves	16/02/23	79,25 €
Jorge Faria Ferreira	12/03/23	214,47 €
Maria Ribeiro Agra de Faria	01/04/23	53,44 €
Leontina Maria Gonçalves Ferreira	11/04/23	149,81 €
Celina Rodrigues laranjeira	11/04/23	50,63 €
António Viana de Rolo Agra	14/04/23	85,95 €
Maria Cândida Rodrigues Laranjeira	18/04/23	48,15 €
José de Abreu Seara	10/05/23	38,12 €
Vitória Rolo Laranjeira	15/05/23	85,16 €
Maria Flora de Azevedo Neiva	23/05/23	48,71 €
Manuel Fernando da Cunha Laranjeira	11/07/23	167,72 €
Domingos de Almeida Dias	24/07/23	99,97 €
Amândio Afonso Sampaio	24/07/23	75,30 €
Manuel Faria da Costa Rolo	03/08/23	34,50 €
José Pedreira Rodrigues	04/09/23	114,37 €
Cândida da Cruz Igreja	25/09/23	36,21 €
José Ferreira Rodrigues	03/10/23	45,10 €
Domingos Carvalho Magro	07/10/23	17,68 €
Manuel de Sousa Caseiro	21/10/23	97,79 €
António de Sá	30/10/23	65,89 €
Maria do Céu Vieira Torres	31/10/23	86,65 €
Justina Viana da Cunha	03/11/23	89,09 €
Maria Emília R. Laranjeira	19/11/23	116,29 €
Adélio Neiva Viana	27/11/23	125,78 €
José Joaquim Vieira	02/12/23	32,26 €

*"As lágrimas secam, as flores murcham,
o que permanece para sempre
são as nossas orações e boas obras".*

(Santo Agostinho)

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI em 2023

Paulino Pereira da Torre, 84 anos;
António Rodrigues Meira, 74 anos;
Maria Irene de Azevedo Sá, 89 anos;
Pe. Domingos da Cruz Neiva, 92 anos;
António Viana Alves, 71 anos;
Jorge Faria Ferreira, 53 anos;
Maria Ribeiro Agra de Faria, 104 anos;
Leontina Maria Gonçalves Ferrreira, 93 anos;
Celina Rodrigues Laranjeira, 87 anos;
António Viana Rolo Agra, 86 anos;
Maria Cândida Rodrigues Laranjeira, 90 anos;
Domingos de Abreu Seara, 84 anos;
Vitória Rolo Laranjeira, 85 anos;
Maria Flora de Azevedo Neiva, 85 anos;
Alfredo Crespo de Sá, 62 anos;
Manuel Fernando da Cunha Laranjeira, 52 anos;
Domingos de Almeida Dias, 68 anos;
Amândio Afonso Sampaio, 92 anos;
Manuel Faria da Costa Rolo, 62 anos;
José Pedreira Rodrigues, 83 anos;
Cândida da Cruz Igreja, 90 anos;
José Ferreira Rodrigues, 76 anos;
Domingos Carvalho Magro, 77 anos;
Manuel de Sousa Caseiro, 82 anos;
António de Sá, 96 anos;
Maria do Céu Vieira Torres, 75 anos;
Justina Viana da Cunha, 90 anos;
Maria Emília Rodrigues Laranjeira, 84 anos;
Adélio Neiva Viana, 59 anos;
José Jaques Vieira, 72 anos.

Um total de 30 óbitos
QUE DEUS OS TENHA JUNTO DE SI

Movimento Paroquial

Ano 2023

Batismos: 23

(Há 100 anos: 55)

(Há 50 anos: 43)

(Há 25 anos: 38)

Casamentos: 6

Há 50 anos

(A celebrar as Bodas de Ouro Matrimoniais)

12 de janeiro: António Meira Cardante e Maria José de Carvalho;
19 de janeiro: Camilo Carvalho de Faria e Maria de Lurdes Alves Rolo;
17 de fevereiro: Belmiro Meira de Brito e Rosa Bicas da Costa;
20 de abril: Manuel Fagundes Salgueiro e Maria Alice Alves Rolo;
11 de maio: Manuel Meira Novo e Maria Isabel Rolo Torres;
18 de maio: Manuel Ernesto Alves da Silva Torres e Rosa Maria Vieira Laranjeira;
20 de julho: Manuel Joaquim da Fonseca e Maria de Fátima Silva Simões Vieira;
10 de agosto: Manuel Augusto Lima Rolo e Zulmira Faria da Cruz;

10 de agosto: José da Caridade Faria e Laurinda Fernandes Pereira de Carvalho;
17 de agosto: Aristides de Almeida Torres Neiva e Maria Vitória Viana Rolo Agra;
17 de agosto: Aníbal Guimaraes da Costa e Maria Amândia Salgueiro Meira;
18 de agosto: Manuel Martins do Monte e Carolina Sá da Silva;
29 de agosto: Amândio Salgueiro Meira e Lucila Ferreira Laranjeira;
24 de agosto: Manuel Augusto Ferreira de Azevedo e Diamantina das Dores Coelho;
24 de agosto: Fernando Gonçalves da Costa e Maria de Fátima Duarte Agostinho Costa;
31 de agosto: Mário Laranjeira da Silva Meira e Amélia Ribeiro Caseiro;
7 de setembro: Horácio Dias Fernandes da Silva e Palmira da Costa Araújo;
7 de setembro: César Augusto Meira Rolo e Amélia Cardante da Cunha;
7 de dezembro: Isidro Rodrigues Meira e Amélia Alves Sousa Caseiro;

No ano 1974, houve um total de 19 casamentos, sendo pároco o Pe. Avelino Alves. O último casamento deste ano, já era pároco o Pe. Manuel de Vilas Boas Lima.

Há 25 anos: 23 casamentos

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

JUSTINA VIANA DA CUNHA



“A morte não é um salto no vazio, mas para os braços de Deus: é o encontro pessoal com Ele, para habitar com Ele no amor e na alegria da sua amizade”

No dia 2 de novembro, com 90 anos de idade, partiu serenamente para casa do Pai, Justina Viana da Cunha, filha de Maria Alves da Cruz Viana e António Alves da Cunha.

A Justina, ou Tina, como por todos era conhecida e carinhosamente tratada, desde cedo começou a trabalhar. Os tempos eram duros, a pobreza e a fome eram uma realidade para a maior parte das famílias e ter que trabalhar para ajudar os pais era uma necessidade e uma obrigação para as crianças da época.

Aos vinte e dois anos casou com Basílio da Cruz Neiva, desse casamento nasceram cinco filhos (Manuel, Matilde, Lúcia, Avelino e Clara), oito netos e seis bisnetos.

As vicissitudes da vida e as dificuldades que o país enfrentava em tempos de ditadura, fizeram com que, em 1963, o marido tivesse de emigrar para França à procura de uma vida melhor e a Tina ficou sozinha com

o encargo dos cinco filhos pequenos.

Mulher forte, determinada e trabalhadora, não baixou os braços, nunca deixou que nada lhes faltasse e transmitiu-lhes sempre os melhores valores, o respeito e a educação, com palavras sábias e verdadeiras e muito amor e carinho.

Esposa dedicada, mãe responsável e avó carinhosa, enfrentou sempre os momentos de sofrimento e as dificuldades que foram surgindo ao longo da vida com um sorriso no rosto.

Mulher de fé, fez parte de vários organismos da igreja, dedicando-se discretamente às suas causas, estando sempre pronta a ajudar.

Haveria tanto mais para dizer mas como resumir uma vida tão cheia e intensa?

A nossa mãe, avó, bisavó partiu mas viverão para sempre nos nossos corações todo o amor, dedicação, bondade e exemplo que nos transmitiu.

“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontece. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inesquecíveis e pessoas incomparáveis”.

E fazendo nossas as palavras de Fernando Pessoa: mais do que inesquecível, serás sempre incomparável!
Até já Tina

MARIA EMÍLIA RODRIGUES LARANJEIRA



Faleceu a 3 de novembro, Maria Emília Rodrigues Laranjeira, com 84 anos. Há mais de 57 anos decidiu emigrar para França em busca de uma vida melhor. Foi aí que construiu a sua família e se tornou um pilar inabalável para os seus entes mais queridos.

Mãe de nove filhos, avó carinhosa de dezanove netos e bisavó afetuosa de nove bisnetos, desempenhou um

papel fundamental no seu seio familiar. A sua partida deixa um vazio profundo aos seus familiares e amigos mas a sua memória viverá para sempre no coração de todos aqueles que tiveram a honra de a conhecer.

Que a sua alma descanse em paz e que a sua luz continue a brilhar nos corações daqueles que a amaram e que para sempre sentirão a sua falta.

JOSÉ JAQUES VIEIRA



Faleceu no passado dia 30 de Novembro no Hospital de Santa Luzia vítima de doença oncológica. Era o benjamim, de um total de nove filhos, de Manuel Arezes Vieira e Ana Teixeira Jaques, tendo nascido a 24 de Junho de 1951 no lugar do Monte.

outros seus conterrâneos, em busca de melhores condições económicas. Por lá ficou vários anos, tendo regressado à sua terra natal na última etapa da sua existência onde sempre levou uma vida simples, abnegada e reservada. Não tendo um sorriso fácil era, contudo, uma pessoa humilde e prestável.

A sua família agradece a todas as pessoas que manifestaram a sua presença e carinho neste momento de luto.

Cedo emigrou para França, tal como muitos

Descanse em paz.

NAS MÃOS DE DEUS...

ADÉLIO NEIVA VIANA



No passado dia 26 de novembro, no hospital de Viana do Castelo, onde se encontrava internado, faleceu Adélio Neiva Viana, nascido na nossa freguesia, no dia 18 de julho de 1965, filho de Manuel Fernandes da Cruz Viana e de Clara da Cruz Neiva.

Depois da educação escolar obrigatória, começou a trabalhar na carpintaria do falecido “Riço”. Cumprido o serviço militar na Armada (fuzileiros), onde chegou a receber um louvor, casou-se, em 19/03/1989, em São Romão do Neiva, com a Marina, união da qual viriam a nascer dois filhos: o Pedro (que lhe deu dois netos) e a Liliana. Nesse mesmo ano, ingressou na GNR e, após o “compromisso de honra”, prestado em 03/02/1990, foi colocado no Comando Distrital de Setúbal, onde prestou serviço durante 8 anos.

De regresso ao Norte, passou a residir na terra natal da esposa, tendo prestado serviço em diversos postos, no Grande Porto e nos distritos de Braga e de Viana do Castelo, até à passagem à reserva, há três anos. Também da GNR teve direito a um louvor.

De sorriso pronto e graça fácil, conquistava a simpatia de quantos consigo se cruzavam. Tinha bom coração e gostava de fazer o bem: por mais de uma vez, albergou e alimentou peregrinos de Santiago de Compostela em sua casa. Ele próprio devoto de Santiago, percorreu várias vezes esse caminho.

Executava com primor a sua arte de carpinteiro, que nunca abandonou. Era também um excelente cozinheiro e, nos convívios, gostava de entoar cantares alentejanos aprendidos por terras do Sado. Assim o recordaremos...

Mas cada vida tem luzes e sombras... Com problemas de saúde que se foram agravando com o tempo, acabou por ser hospitalizado e, após algumas semanas de sofrimento, entregou a alma ao Criador, ao amanhecer do dia 26 de novembro – por coincidência, a data do 7.º aniversário da morte de sua mãe.

As cerimónias fúnebres – que contaram com honras militares – decorreram na sua terra natal, em cujo cemitério repousam agora as suas cinzas.

A família aproveita o ensejo para agradecer aos Sacerdotes presentes e a todos quantos compareceram no funeral ou, de outro modo, se lhe associaram nesta hora de dor.

Que Deus lhe dê o eterno descanso!

ROGER BANDEIRA PORTELA



No passado dia 26 de Junho em Vignheux sur Seine - França, faleceu com 52 anos Roger Bandeira Portela, filho de Sérgio Rolo Portela e de Rosalina Bandeira. O seu corpo foi a sepultar no cemitério de Corbeil. Fez toda a sua vida em França, só vindo a Portugal no período

de férias. Deixou toda a família e amigos consternados, pois não se lhe conheciam doenças que fizessem prever tal desenlace. Segundo informação médica foi um AVC que o vitimou.

Paz à sua alma.

Roger Portela

Nasceu em 29/04/72

Faleceu 26/0/23 de um AVC

Morava em Vignheux sur seine

OUTRAS NOTÍCIAS DE ORDEM RELIGIOSA OU SOCIAL

Gosto de ver o diálogo entre a Paróquia (Igreja) e a Junta de Freguesia. É um dois em um saboroso, para ‘os que estão fora cá dentro’, como é o meu caso.

Quero lembrar também o ‘magusto missionário’, aqui no Seminário da Silva, Barcelos, onde vivo, marcado pela presença de um grupo de Antas, encabeçado pelas nossas Liamistas (elementos da Liga Intensificadora

da Acção Missionária e pelo Pároco. Bem hajam!...

Para não me alongar mais nos vários itens abordados em ‘A Voz de Antas’, deixo desde já os parabéns ao Gonçalo Costa e Hugo Carvalho, nossos conterrâneos, esperanças olímpicas da canoagem portuguesa.

P. Ernesto Neiva

PELA JUNTA DE FREGUESIA

OBRAS, INTERVENÇÕES E MANUTENÇÃO

No âmbito da beneficiação da rede viária da freguesia, a Junta de Freguesia de Antas, procedeu a uma intervenção na rua do Cepido com pavimentação de acesso às moradias. Esta intervenção foi realizada ao abrigo do protocolo com o município de Esposende.

Ainda no plano de requalificação da rede viária foi executada a pavimentação de mais duas sublarguras na Travessa dos Cancelas e outra na Rua Poeta António Correia de Oliveira, beneficiando a rede viária garantindo as condições de segurança de circulação rodoviária e pedonal. Foi dada continuidade ao passeio para peões na rua Foz do Neiva até à sede da Associação Rio Neiva de forma a garantir melhores condições de circulação de peões nessa zona.

Procedeu-se também à intervenção no caminho de Talhós, no caminho do Chouso e no Caminho da Quinta da Portela, de forma a melhorar o trânsito automóvel e pedonal. Esta intervenção foi realizada com o aproveitamento do fresado sobrance da A28, sendo a despesa da intervenção custeada na totalidade pela Junta de Freguesia.

Relativamente a outras intervenções procedeu-se à colocação de ecopontos na rua Padre Apolinário Rios, junto ao pavilhão da Junta de Freguesia. Esta ação foi promovida pela Resulima e tem como objetivo aumentar a resposta de pontos de recolha de resíduos recicláveis.

Procedeu-se à instalação de redutores de água e caudal nos bebedouros junto à estatua de S. Tiago; parque de estacionamento da Foz do Neiva e Parque de merendas junto ao ringue de forma a reduzir o desperdício de água nestes locais.



APOIO À ESCOLA BÁSICA DE GUILHETA

À semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos procedeu-se à oferta do Kit escolar a todos os meninos que ingressaram o 1º ano do ensino básico. Num total este ano de 9 kits.

Procedeu-se à construção de uma nova caixa de areia no recreio, de forma a proporcionar aos meninos momentos lúdicos com todas as condições de segurança.

Promovemos a peça de teatro de Natal “A greve da Rena” na escola, com o grupo de teatro Os Arlotes. Esta sessão foi dirigida a todas as crianças que frequentam a nossa escola bem como ao grupo

de seniores a frequentar o centro de convívio da GRASSA e teve como objetivos proporcionar momentos lúdicos e de aprendizagem, facilitar o acesso a eventos culturais e promover a relação intergeracional.

Por fim, tal como tem vindo a acontecer nos anos transatos, foi concedido uma verba de apoio aos Amigos da Escola de Guilheta para a compra dos presentes de Natal para todas as crianças a frequentar a nossa escola. Esperamos contribuir para que a festa de Natal seja verdadeiramente mágica e criar as melhores memórias da Nossa Escola.

COMPOSTAGEM DOMÉSTICA

Foi com grande satisfação e, há muito solicitado pela Junta de Freguesia, que recebemos no passado dia 25 de novembro uma ação de formação/sensibilização para a Compostagem Doméstica.

A iniciativa integra a “Campanha de Sensibilização Intermunicipal para Recolha Seletiva e Compostagem Doméstica no Cávado”, promovida pela Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado) para o território da NUT III Cávado e financiada a 100% pelo fundo ambiental.

Dá-se o nome de compostagem ao processo de transformação de resíduos orgânicos em composto. Este composto funciona como adubo ou fertilizante dos solos e, portanto, uma excelente alternativa aos fertilizantes químicos e conseqüente permite a redução da quantidade de resíduos passíveis de valorização encaminhados para o aterro.

Nesta sessão, orientada por um técnico da Quercus, foram prestados todos os

esclarecimentos relativos à compostagem doméstica e foram dadas as devidas orientações para o correto desenvolvimento deste procedimento. No final foram entregues compostores domésticos a todos os participantes (um por habitação) interessados em reaproveitar os seus resíduos.



FAZER COMPOSTAGEM DOMÉSTICA É OUTRA FORMA DE RECICLAR

CONCERTO DE ANO NOVO

A Junta de Freguesia de Antas, em parceria com a Banda de Música de Antas e as cantoras Bel Viana e Ema Viana vão levar a cabo um concerto de ANO NOVO, a realizar no dia 14 de janeiro pelas 16h nas Igreja Paroquial de Antas. Este concerto começa já a ter a sua tradição na nossa freguesia e vem

proporcionar momentos de cultura e beleza ímpar à nossa comunidade, sendo eles executados por profissionais da nossa freguesia o que nos honra ainda mais.

Fica assim o convite a toda a comunidade e aproveitamos para desejar um bom ano 2024.

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS 2023

O Conselho Económico Paroquial apresentou as contas referentes ao ano civil de 2023. Em síntese, houve um total de proventos de 54 371,34 € e um total de despesas de 48 010,96 €, com um saldo anual de 6 360,38 €, assim discriminadas:

Designação	Receitas	Despesas
Culto na Igreja Paroquial	16 086,92 €	
Culto na Capela de Santa Tecla	439,35 €	
Culto nos Funerais	2 350,82 €	
Rendimento da Salva de S. Sebastião	122,00 €	
Rendimento da Salva de S. Brás	131,30 €	
Rendimento da Salva de S. José	247,40 €	
Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª de Fátima	223,02 €	
Rendimento da Salva de Santo António	282,97 €	
Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª das Vitórias	779,40 €	
Rendimento da Salva de S. Bento	101,38 €	
Rendimento da Salva de Santa Tecla	1 870,58 €	
Rendimento da Salva da Imaculada Conceição	101,38 €	
Rendimento da Salva de Santa Luzia	72,60 €	
Rendimento da Salva do Menino	241,39 €	
Promessas / Caixas de Esmolas na Igreja	502,13 €	
Promessas / Caixas de Esmolas de Santa Tecla	739,93 €	
Festa de N.ª Sr.ª das Vitórias	180,00 €	
Festa de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara	6 258,77 €	
Confraria do Santíssimo Sacramento	1 210,00 €	
Associação Sagrado Coração de Jesus	2 500,00 €	
Donativos / Gestos de Generosidade	7 875,00 €	
Aluguer da Passadeira/andores para Festas Particulares	190,00 €	
Peditório / Donativo para a U. Católica Port.	119,00 €	119,00 €
Peditório / Donativo para a Cáritas"	126,00 €	126,00 €
Peditório / Donativo para os Lugares Santos	95,00 €	95,00 €
Peditório / Donativo S. Pedro (Santa Sé)	50,00 €	50,00 €
Peditório / Donativo Comunicação Social	40,00 €	40,00 €
Peditório / Donativo Movimentos Apostolado	50,00 €	50,00 €
Peditório / Donativo para os Seminários	125,00 €	125,00 €
Peditório / Donativo Migrações	30,00 €	30,00 €
Peditório / Donativo para as Missões	550,00 €	550,00 €
Contributo Penitencial	1 015,00 €	1 015,00 €
Peditório / Donativo "Igreja Missionária"	4 510,00 €	4 510,00 €
Jornal Paroquial "Voz de Antas"	3 105,00 €	2 797,26 €
Bar do Salão Paroquial	2 000,00 €	
Reembolsos diversos	50,00 €	
Oblatas (Vinho de Missa e Partículas)		661,00 €

Designação	Receitas	Despesas
Círio Pascal e Pinhas		50,00 €
Velas e Cera Líquida		246,80 €
Missas pelas Almas do Purgatório		2 250,00 €
Pastoral Litúrgica		50,00 €
Serviço Pro Labore		290,00 €
Jornais e Revistas		215,60 €
Livros Litúrgicos e Pastorais		953,60 €
Material / Artigos e Serviços de Limpeza e Afins		210,00 €
Reparação: Sinos, Rel., Órgão e Aparelhagem		596,60 €
Amplificação Sonora e Material Elétrico		2 600,29 €
Energia Elétrica		3 220,78 €
Água		170,30 €
Material Inf., impressos, gestão paroquial		47,21 €
Gratificações ao Sacristão		2 280,00 €
Grupo Coral		1 800,00 €
Contabilista Arciprestal		738,00 €
Seguro de Responsabilidade Civil		220,00 €
Taxas, Provisões e Licenças diocesanas		2,50 €
Donativo "Fundo de S. Cura D'Arns"		80,00 €
Apoio a Projetos Missionários: Angola, Gana, Moçambique, Paraguai, S. Tomé e Príncipe, Timor...		2 970,52 €
Legalizações Imobiliárias, Solicit., Advogado, CME		40,00 €
IMI, Taxas da ERC e outros impostos		249,01 €
Juros / Despesas Bancárias		74,10 €
Residência Paroquial: Mão de Obra		370,00 €
Obras no adro e capela de Santa Tecla		2 090,00 €
Taco para a Igreja		5 950,00 €
Pintura da Igreja		1 303,58 €
Casa da Paz: café, equipamentos e outro material		72,97 €
Construção Civil: Materiais de Construção		1 233,73 €
Construção Civil: mão de obra		220,00 €
Eletricistas / Picheiros: Materiais e equipamentos		344,00 €
Eletricistas / Picheiros: mão de obra		403,00 €
Material e equipamentos Elétricos		519,06 €
Poços, motores e outro material de rega		992,76 €
Pintores: Tintas e Mão de obra		37,24 €
Jardinagem e Espaços Verdes: materiais e equipamentos		2 600,88 €
Jardinagem e Espaços Verdes: mão de obra		1 038,00 €
Terraplanagem e (Des) aterros		550,00 €
Utensílios Diversos: chaves, combustível, ferramentas...		32,40 €
Outras despesas		195,93 €
Estampas, Pagelas, cédulas da vida cristã...		68,84 €
Atividades Pastorais		210,00 €
Catequese, MECs, Grupos Corais, etc.		255,00 €

Importante: PARA VÓS JOVENS E PARA NÓS ADULTOS.

‘como viu a JMJ? Um epifenómeno ou uma sementeira? Às vezes planta-se mas não cresce. Como adivinhar?

Jesus também conta isso na parábola do semeador. A semente precisa de condições para crescer, e as dificuldades que têm de ser vencidas não são poucas.

Mas o bem que a JMJ semeou representa um tesouro, uma razão de esperança. A memória da JMJ continua muito viva. Ficamos todos, jovens e adultos, com tantas imagens no coração. Imagens que nos dizem

que é possível acreditar. Que podemos construir uma civilização diferente.

Que os sonhos dos jovens nos responsabilizam. Que precisamos de nos tornar custódias sensatas do planeta, praticar uma ética do cuidado, identificar modelos de felicidade que partam não do egoísmo, mas da partilha. Que precisamos de horizontes de sentido. Que precisamos de um projeto espiritual para o nosso tempo.’

(Cardeal D. Tolentino Mendonça, in Expresso 22.12.2023)

DOMINGOS SALGUEIRO E ANTONIETA BARROS

Bodas de Diamante, 23/10/2023



Hoje vou contar um conto... Era uma vez um casal, Domingos Salgueiro e Antonieta Barros.

Três meses de namoro chegaram para juntar estes dois maravilhosos seres. Passados 60 anos renovam os votos acompanhados da família mais próxima de uma maneira simples,

na mesma igreja aqui em S Paio de Antas,

Após alguma pesquisa nas redes sociais encontrei o que significado dos 60 anos de matrimônio. Os 60 anos de casamento são denominados de Bodas de diamante porquê?

Porque o diamante é considerado um dos elementos mais resistentes e estáveis de toda a natureza. Por este motivo, ao completar 60 anos de união, o casal celebra as bodas de diamante, ou seja, atingiram um nível de total consolidação do casamento.

A indestrutibilidade do diamante é uma das características que mais é associada ao sexagésimo ano de matrimônio, quando todos os obstáculos já foram ultrapassados pelo casal, que se manteve unido para superar todos os desafios.

Popularmente, costuma dizer-se que quando o casal atinge

as bodas de diamante, este relacionamento nunca mais terá fim. Será eterno.

Estas bodas celebram os 60 anos de casamento, o que por si só, já é um grande acontecimento. Se nem todos chegam às Bodas de Ouro, menos ainda chegam às Bodas de Diamante. Talvez esta data seja o momento indicado para relembrem e para ensinar à juventude, aquilo que uniu o casal e todos os obstáculos e dificuldades que foram superados por eles ao longo do caminho percorrido.

Nesta fase, mais do que nunca, é muito importante celebrar o carinho que tem um pelo outro. Por isso é “obrigatório” comemorar uma data tão especial como esta. Afinal, o diamante simboliza a pureza, a maturidade e a fidelidade. Não é qualquer casal que consegue alcançar esta belíssima meta dos sessenta anos. Com toda certeza tiveram de superar inúmeros desafios, mas sempre se mantiveram unidos, fortes lado a lado.

Acho que esse é o maior ensinamento que podemos aprender dos dois. Às vezes é difícil, mas se o sentimento for honesto, tudo se pode resolver. Tenho muita admiração pelos dois!

Agradeço a Deus por permitir que eles continuem juntos ao longo de todo este tempo e por lhes dar saúde para que continuem muitos mais anos juntos.

São a minha grande inspiração e orgulho a todos os níveis. Que o amor que une os dois nunca se esgote! Feliz aniversário de casamento, Pai e Mãe.

CORO INFANTIL

A cada época natalícia, o Coro Infantil de Antas vive um entusiasmo singular. Este ano não foi exceção, e essa vivacidade foi notória através das suas vozes alegres e harmoniosas nas diversas celebrações, destacando-se especialmente na missa do dia de Natal.

O reportório da missa de Natal foi preparado de modo a estimular a participação e a motivação de todos os membros, desde os mais novos aos mais experientes. Além dos habituais cânticos a uma ou duas vozes, foram também incluídos alguns clássicos de Natal, tais como "Silent Night" (Noite Feliz) e "Carol of the Bells" (Canção dos Sinos), interpretados a três vozes e em inglês.

Outro destaque da época festiva para o grupo foi o convívio natalício entre os ensaios, com almoço, jogos e a tradicional troca de lembranças, que teve como objetivo fortalecer a união do grupo e agradecer a participação e dedicação de cada membro ao coro.

Em 2024, esperamos contar com a continuidade dos vinte membros atuais do coro, que têm sido fundamentais na solenização das missas dominicais e nas celebrações da catequese aos sábados. Ao mesmo tempo, esperamos conseguir cativar novos membros numa perspectiva de fortalecer e assegurar a continuidade do grupo.

Pretendemos ainda continuar a melhorar o nosso

reportório musical, especialmente para celebrações matrimoniais, batizados e outras festividades, explorando novos desafios e aprimorando as nossas competências vocais, a fim de melhor servirmos a nossa comunidade.

Que o novo ano seja repleto de fé, esperança e novas melodias para todos!



CATEQUESE

Ao longo dos meses de novembro e dezembro foram vários os momentos marcantes da catequese parouquial. Logo no dia quatro de novembro as crianças do quarto ano celebraram a festa da entrega da bíblia. Foi uma celebração simples, mas cheia de significado. Para memória futura aqui fica o registo fotográfico dos intervenientes.



Logo de seguida, no dia onze de novembro, celebramos o S. Martinho, onde não faltaram momentos de partilha, convívio e boa disposição, apesar do estado do tempo não ser muito convidativo. De realçar a presença das famílias e a sua colaboração para o lanche convívio com que terminou a atividade.

No dia vinte e seis de novembro celebramos a festa do pai nosso com as crianças do segundo ano da catequese. Festa com todo o encanto próprio dos mais pequeninos.



No primeiro fim de semana de dezembro iniciamos o ciclo de Advento-Natal, e inauguramos um novo Ano Litúrgico e Ano Pastoral.

O Advento «traz-nos a alegre notícia de um acontecimento que marca a história. [...] Desde aí tudo está em movimento: a criação, a humanidade... Nada ficou ou fica ainda indiferente ao Natal de Jesus»

Para evidenciar esta busca da perfeição, escolhemos a estrela como ícone desta caminhada, transportadora de uma mensagem de alegria e esperança. Ao longo do advento fomos construindo a nossa estrela com passos de silêncio, confiança, simplicidade, mudança, sonho e paz. Fomos chamados a acolher a estrela de Deus no meio de nós através de uma pequena encenação do seguinte texto:

“Naquele tempo, a estrela brilhou para todos. Muitos a viram, poucos a reconheceram, apenas três a seguiram.

É verdade, era só uma pequena estrela como tantas outras. Mas devia haver nela algo diferente, se os três correram atrás dela.

Foram-se por caminhos desconhecidos, acompanhados por sorrisos incrédulos. Três contra o mundo. E deixaram tudo, só para seguir uma pequena estrela que, de improviso, podia desaparecer, que podia ser apenas uma pequena estrela como tantas outras.

Mas para eles a fê nesse pequeno corpo celeste assinalou o encontro com o Criador de todas as estrelas. Naquele tempo a estrela brilhou para todos. Naquele tempo e em todos os tempos. Sempre haverá uma estrela a brilhar para mim, para ti, para ele, para nós. Um sinal indicando o caminho, uma luz afugentando as trevas.”

Aquela estrela continua a brilhar sobre o mundo, sempre antiga e sempre nova. Mas para muitos permanece distante e desconhecida

porque não têm tempo nem coragem de olhar para o alto.

E nós, já descobrimos que existe uma estrela também para nós? Ela convida-nos a partir, atrás da sua luz, em busca dos irmãos e de Cristo que nos esperam. Será que temos coragem para ir até lá, ou existe algo mais importante que isso? Mas a estrela continua a brilhar. Ela nunca se apagará. Precisamos de nos por a caminho.

Vigia, faz silêncio no teu coração e põe-te a caminho à descoberta da estrela. Aqui fica o registo final da nossa caminhada “ Em busca de uma estrela”

No dia 8 de dezembro construímos o presépio na igreja parouquial.

No ano em que se completam 800 anos do primeiro presépio quisemos traduzir um pouco do que é a nossa tradição, todos à volta da gruta e repletos de alegria.

Com o nosso presépio quisemos representar o caminho percorrido, a continuidade, da tradição à atualidade. A sua principal mensagem é de simplicidade e de construção da paz. A árvore é o elemento de ligação que transporta a luz, que une o céu à terra. Os laços oferecidos pelas famílias e crianças da catequese, na sua diversidade, simbolizam a humanidade que, pondo de lado as diferenças, pode construir um mundo de paz.

Pela sua forma, pelos materiais com que é feita a árvore pode parecer deslocada. É um traço de modernidade que contrasta com o tradicional do restante presépio. No entanto foi essa a nossa intenção: um misto de modernidade e de tradição – queremos olhar o futuro não esquecendo as nossas raízes. Queremos ser construtores de paz.

Finalizamos o ano 2023 com a presença no Sagrado Lausperene. Um momento de pausa, reflexão e adoração a Jesus Eucaristia.

No próximo fim de semana dia seis de janeiro encerraremos as atividades relativas ao tempo de Natal com a celebração da Epifania do Senhor onde seremos convidados a partir em missão levando a Boa Nova a todos os povos.



Continuação da capa

VISITA ÀS IRMÃS CLARISSAS DE TIMOR

A viagem foi muito longa e desgastante, com várias mudanças de aviões, paragens e tempos de espera nos aeroportos. Só em viagens, foram mais de 24 horas, repartidas da seguinte forma: Porto-Lisboa (±1 hora); Lisboa-Dubai (±8 horas); Dubai-Bali (±9 horas); Bali-Díli (±2 horas); e Díli-Tunubibi (de carro, ± 4 horas). No regresso, o percurso foi, naturalmente, o inverso. Mas os cerca de dois dias e meio de viagem, entre a saída de S. Paio e a chegada ao mosteiro em Tunubibi, e vice-versa no regresso, valeram muitíssimo a pena.

Pude presenciar a obra hercúlea destas irmãs, que, em 2012, a convite da Diocese de Maliana, pegaram em malas e bagagens e partiram do Mosteiro de Monte Real (Diocese de Leiria-Fátima) rumo ao desconhecido, para fundarem o Mosteiro de Tunubibi-Maliana. “Depois de muitas lutas e sacrifícios, o edifício foi inaugurado a 21 de novembro de 2016”, há pouco mais do que 7 anos, sob a orientação da Irmã Superiora, a Madre Maria Clara do Coração imaculado, que, por razões de saúde, não pôde vivenciar este momento tão importante para a comunidade das Clarissas de Monte Real.

Para além do apoio religioso à população local, a sua função mais nobre está na formação de crianças, a que chamam “Francisquinhos” e “Clarinhas”, em homenagem a S. Francisco e a Santa Clara de Assis, e de jovens candidatas (Aspirantes e Postulantes) à Ordem de Santa Clara. Três irmãs timorenses já completaram a sua formação no mosteiro de Monte Real, “fizeram a sua profissão religiosa e regressaram ao seu país para aí continuarem a sua vida como clarissas”, a Irmã Ibrânia, a Irmã Bernadete e a Irmã Antonieta.

Fui testemunha ocular da grande admiração e amor que as irmãs clarissas têm pelo nosso Sr. Reitor, que, desde a primeira hora, tem sido um incansável apoiante desta causa, e pela nossa Unidade Pastoral de S. Paio de Antas, Fragoso e Tregosa. Tanto assim é que a Irmã Superiora, a Madre Maria Fernanda, se deslocou pessoalmente para nos ir buscar ao aeroporto de Díli, fazendo um percurso de cerca de 8 horas de viagem de carro (± 4 para cada lado), o que representa muitíssimo, em termos de sacrifício pessoal. Também testemunhei a receção que as “candidatas” a Clarissas (Aspirantes e Postulantes) nos fizeram e, no dia seguinte, os “Francisquinhos” e as “Clarinhas”, com cânticos e danças várias, à boa maneira timorense.

Logo no dia seguinte à nossa chegada, pude



Timor-Leste, Mosteiro de Tunubibi-Maliana, Cerimónia do Postulantado, 18/12/2023

participar na bênção do Sr. Reitor a 5 jovens timorenses (Flaviana, Isabel, Lídia, Maria Jena e Susana) no seu Postulantado, isto é, o período posterior ao Aspirantado e que antecede o Noviciado, abrindo assim caminho para mais uma fase do seu percurso vocacional, sob a liderança da Madre Maria Fernanda, a presença das restantes irmãs, de mais 3 Aspirantes e da população que quis testemunhar mais este ato de amor a Jesus Cristo, à Igreja, a S. Francisco e a Santa Clara de Assis. Foram momentos de grande alegria, fé e esperança no futuro da Ordem.

O Sr. Reitor aproveitou esta viagem para oferecer, em nome do Coro Infante-juvenil de S. Paio, um clarinete, para ajudar na celebração das Santas Missas, bem como os vários donativos que as pessoas da nossa Unidade Pastoral ofereceram para esta causa. A Madre Maria Fernanda agradeceu e fez questão de anotar os nomes e contactos, para também ela agradecer individualmente a cada donatário.

Neste momento vivem permanentemente no convento 15 pessoas: 7 irmãs (Madre Maria Fernanda, Irmã Gracinda, Irmão Zulmira, Irmã Cacilda, Irmã Ibrânia, Irmã Bernadete e Irmã Antonieta), 5 Postulantes (Flaviana, Isabel, Lídia, Maria Jena e Susana) e 3 Aspirantes (Zulmira, Imaculada e Ângela) e, por isso, toda a ajuda que possamos continuar a doar será necessária e bem-vinda.

Como nota final, gostaria de destacar a coragem e a imensa alegria que as Irmãs Clarissas colocam em tudo o que fazem e testemunhar a sua grande heroicidade em terem rumado ao desconhecido para servir a Igreja e a Ordem, em nome de Cristo ressuscitado, só com a força e a orientação do Espírito Santo. Umas verdadeiras heroínas dos tempos modernos!...

Gonçalo Fernandes

Continuação

OS ENGENHOS, OS MOINHOS E AS AZENHAS DO PRINCÍPIO AO FIM

No seguimento do número anterior, vamos agora recordar os engenhos, os moinhos e as azenhas que, quase todos até meados do século passado, ainda funcionavam. Grande parte deles, se não desapareceram das margens do Neiva ou dos ribeiros, já desapareceram da memória de muitos conterrâneos.

Os mais esquecidos são aqueles que funcionaram com a força do vento ou com a das águas dos regos ou ribeiros, mas estes só entre os últimos meses do outono e o último da primavera. São esses que vamos recordar, ficando para o próximo número deste jornal os do rio Neiva.

É certo que as casas fidalgas tinham as suas azenhas ou moinhos nas imediações. Na quinta do Filipe um moinho, outro na quinta da Portela, ainda visível, e a azenha da quinta de Belinho ainda bem conservada.

Em *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente*, pg. 432, consta: «Na quinta de Francisco da Cruz e José Francisco da Cruz foi construída uma azenha que custou 7.700 reis. Um outro documento informa que esta “azinha com todos os seus aparelhos foi construída para moer milho, na sua quinta no lugar de S. Paio de Cima, exactamente no lugar onde ele viveu”. Embora não sejam referidas as datas, tudo indica que esta azenha pertencia aos irmãos Francisco e José, filhos do “Grande”, ambos solteiros, sendo herdada pelo cunhado Manuel Martins Viana, “Ferreiro de S. Paio de Cima”.

Ainda ao fundo da mesma página, o autor refere a azenha do Arroio, entre as quatro azenhas que “nos restam na memória”. Na verdade é a única que ainda existe no chamado “rego do Arroio”, também conhecido por “rego de Soleimas”, “rego da Cidade”, “rego da Póvoa” e “rego dos Engenhos”.

É possível que os mais velhos ainda se lembrem de ter visto, ou de terem ouvido falar de outros engenhos entretanto desaparecidos. Uma relação de moinhos ou engenhos, de 13 de março de 1941, consultada no Arquivo Distrital de Viana do Castelo, intitulada «Cadastro das Moagens de Rama», inseridas no «Cantão com sede em Fragoso» confiado ao «Guarda-rios João Rodrigues Pinto», refere os seguintes em Antas, todos nas margens do «Ribeiro da Póvoa» desde o sítio da Carvalha, onde desagua no rio Neiva, até ao Arroio:

- 1 – «Moinho de uma mó, na margem direita, sítio da Devesa, propriedade de Ermelinda Gonçalves Ribeiro, moradora no lugar de Azevedo». Ela era filha de Manuel Fernandes de Sá, “o Enfermo”, moleiro, e de Maria Gonçalves Ribeiro. Faleceu solteira, aos 36 anos de idade, a 19.3.1946.
- 2 – «Moinho de duas mós, na margem esquerda, sítio da Devesa, propriedade de Alexandrino Alves Sampaio, morador na freguesia de Belinho». Este moinho, a jusante do Pontilhão, era conhecido por “engenho do Tenente”. O proprietário, natural da freguesia de Belinho onde faleceu a 19.9.1951, aos 50 anos de idade, era descendente dos “Tenentes” de Antas.
- 3 – «Moinho de uma mó, no Ribeiro da Póvoa, margem esquerda, sítio dos Remédios, propriedade de Alfredo

Pereira Lima, morador no lugar da Igreja, freguesia de Curvos». A este moinho chamavam “Azenha da Camula”. Os Camulos eram de S. Fins de Belinho e bem relacionados com a casa da Paia. A única encontrada com este sobrenome foi Maria Alves Camula, madrinha em Antas, a 11.11.1798, de João Gonçalves Pereira, o irmão do “Barão de Maracanã” que o levou ainda criança para o Brasil. O pai do proprietário era de Belinho e casou em S. Bartolomeu.

- 4 – «Moinho de uma mó, no Ribeiro da Póvoa, margem direita, sítio dos Remédios, propriedade de Domingos Alves da Cruz, morador no lugar de Azevedo». Este moinho, que era conhecido por “engenho dos Lameiros”, consta que foi “comprado a um padre” por José António Laranjeira Amaro que depois o vendeu, cerca de 1940, ao moleiro Domingos Alves da Cruz da Azenha, “Caracol”, falecido aos 81 anos, a 18.8.1986.
- 5 – «Azenha de uma mó, no Ribeiro da Póvoa, margem direita, sítio do Arroio, propriedade de António Afonso Vaz Saleiro e outro, moradores no lugar de Azevedo». Os donos eram os irmãos António, já casado, e José, ainda solteiro. Ambos faleceram em 1979, o António aos 72 e o José aos 77 anos. Os últimos moleiros foram Domingos José de Azevedo, “Domingos do Artilheiro”, e sua mulher Maria dos Anjos Gonçalves Patrão, “a Mèri”, ela falecida a 2.3.1993, aos 90 anos de idade, ele a 14.1.1998, aos 86.

*

Já não fez parte deste cadastro outra azenha, possivelmente por nessa data já estar desativada. Era a chamada “Azenha da Venda”, cujas paredes ainda são visíveis ao fundo do monte da Cidade, bem perto da estrada, a 150 metros da capela da Senhora dos Remédios. Terá sido pertença dos donos da chamada “Venda Velha”, depois conhecida por “Venda da Leda”, do casal Manuel Rodrigues Viana, “Galego”, e Maria Rodrigues Meira, “Leda”, ele falecido aos 53 anos a 21.11.1923, e ela aos 67, a 9.1.1936.

Também não me foi possível encontrar qualquer documento referente ao “moinho de vento da Peneirada”. Curiosamente, em *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente*, pg. 434, apenas aparece a fotografia deste «Moinho de Vento», sem qualquer alusão à sua história. No livro *Santa Marinha de Forjães – Memórias de uma Paróquia do Minho*, de Carlos A. Brochado de Almeida, é referido que este moinho «foi implantado no alto do monte com o mesmo nome, onde passa a linha de divisão da freguesia de Forjães com a de S. Paio de Antas». Apenas é descrita com alguma minúcia a estrutura do moinho, mas sem qualquer referência à sua história. Está em Santa Marinha de Forjães ou em Antas?

No próximo número vamos recordar as azenhas, engenhos e moinho do rio Neiva.

Raul Saleiro